



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

RAYNA DE OLINDA DIAS

**MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL:
sala de aula e os efeitos na aprendizagem**

.

São Cristóvão

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

RAYNA DE OLINDA DIAS

**MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL:
sala de aula e os efeitos na aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura História, do Centro de ciências humanas, departamento de história, da Universidade Federal de Sergipe.

Área de concentração: História

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

São Cristóvão

2021

DEDICATÓRIA

A Deus, e a minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por se fazer presente a cada momento nessa longa jornada, obrigada Deus por possibilitar a conquista de mais um sonho.

A minha mãe, a pessoa mais forte que já conheci, que sempre me mostrou que estudar era o único caminho, e sempre batalhou para que meus irmãos e eu tivéssemos o melhor possível, principalmente em questão de estudos, obrigada mãe por se dedicar aos meus ensinamentos.

Ao meu pai (*in memória*) que da sua maneira me ajudou a me tornar quem sou.

Agradecer em especial a minha prima Rebeca Pereira, que sempre me ajudou nesse longo caminho, de todas as formas possíveis e impossíveis para ela, (como estudar a Guerra do Paraguai) obrigada prima pelos puxões de orelha, ele me deram força para chegar até aqui, obrigada por ser de exatas, e estudar humanas só p eu tirar 10,0 na prova, mesmo nem eu acreditando que era capaz, você acreditou por nós duas. Acabei descobrindo que como professora de história, você é uma ótima professora de matemática, (risos). Muito obrigada pelo apoio, dedicação e por acreditar em mim, quando nem eu mesmo acreditava. Te amo.

Não poderia deixar de agradecer a toda minha família, obrigada Katyane, minha prima gêmea, que sempre aguentou meus lamentos, e com sua fofura de sempre me deu força para continuar. Aos meus irmãos Saulo e Danielle, amo vocês. Meus amigos (e olhe que não são poucos) meus agradecimentos a todos. Aos meus colegas de faculdade, grata pelo apoio e pelos bons momentos compartilhados, em especial a Maquerle que sempre me impulsionou quando as forças faltavam, muito grata pelas discussões e debates do saber, cresci muito com sua parceria, obrigada amiga do meu coração. Obrigada a Victor, Sandra Janyelle... vou levar vocês pra sempre no meu coração.

Gratidão amiga querida, Sandra Neres, como uma irmã sempre me deu apoio, me incentivou e ajudou, sou grata a Deus por sua vida, pela pessoa maravilhosa que você é e por me proporcionar se sua amiga, obrigada do fundo do coração.

Muito obrigada ao meu chefe Dr. Péricles Teixeira Gomes, que sempre falou com orgulho da sua secretária que fazia faculdade de história, muito obrigada pelo apoio em tudo, estudos, trabalho na vida, muito obrigada por tanto, o senhor representa muito em minha vida.

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar onde cheguei, sou grata a cada um de vocês.

RESUMO

O presente trabalho visa correlacionar o processo de aprendizagem dentro da escola a partir do uso da música como ferramenta para construir o ensino de história, além de fornecer questionamentos sobre a educação no Brasil e os desafios que representa ao educador. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que busca explorar os conteúdos já existentes sobre a temática

Palavras Chave: História e música; Música e sociedade; Recursos na sala de aula; Música e aprendizagem; Decadência da Música;

ABSTRACT

The present work aims to correlate the learning process within the school from the use of music as a tool to build history teaching, in addition to providing questions about education in Brazil and the challenges it represents for the educator. This is a literature review research that seeks to explore the existing content on the subject.

Keywords: History and music; Music and society; Resources in the classroom; Music and learning; Decadence of Music;

Lista de siglas

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Lista da tabela

Tabela 1	18
Tabela 2	18
Tabela 3	19

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2. MÚSICA, EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA	
2.1. Música como arte: Educação e história	12
2.2. Processo de aprendizagem nas escolas do Brasil	14
2.3. Relação entre aprendizagem e música nas escolas brasileiras	15
2.4. O avanço da tecnologia e a decadência da música para utilização no ensino	16
3. Considerações finais	18
REFERÊNCIAS	20

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como tema de estudo a utilização da música no ambiente escolar e como este interfere socialmente no processo de aprendizagem, tendo como aporte a assertiva de que é notória a relação entre o estudo da educação e como a música consegue proporcionar mecanismos de interação.

A questão que norteia pauta-se na observação da relação entre ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto de que a música dentro do ambiente escolar, potencializa o processo de aprendizado. Acrescendo a influência da sociedade no processo individual dos alunos e sua relação com a música, de modo a ser desenvolvido um pensamento crítico construtivo diante do mundo.

O desejo pela temática partiu da possibilidade de ampliar e melhorar a qualidade do ensino prestado dentro das escolas brasileiras de modo que, se possa inovar e incrementar a atuação do professor em âmbito escolar, dando a este autonomia para explorar e expandir para além das paredes e incentivando o desenvolvimento dos alunos para que estes possam perceber, na música, o entender o meio o qual está inserido, e como entender os movimentos sociais pelo hábito de ouvir e captar nas letras destas as quais fazem parte da sua rotina.

Esse estudo propõe correlacionar duas visões existentes: A música como recreação e a música como instrumento de aprendizagem. Chegando ao entendimento que duas visões não são opostas e sim se perfazem para melhor contribuição e conhecimento das práticas educativas existentes no Brasil. Além disso, busca elucidar os mecanismos de ensino postulados pelas diretrizes curriculares e como estas contribuem ao educador o desenvolvimento de aulas de modo que sejam ferramentas de desenvolvimento cultural e social, respeitando a individualidade de cada ser.

Como objetivo geral busca-se compreender as práticas de ensino através da musicalidade no Brasil. Em específico analisar as relações entre música e aprendizagem. Buscar compreender a importância da música em qualquer etnia e grupo social como uma condição peculiar à personalidade do indivíduo dentro do processo de aprendizado e averiguar o impacto causado na sociedade a partir da utilização de música dentro da sala de aula.

O trabalho foi descrito através de uma revisão sistemática de caráter exploratório descritivo, seguindo as etapas da pesquisa bibliográfica e etapas da pesquisa científica culminando os dados anteriores em um pesquisa *ex-post-facto*, respeitando as fontes que embasam a pesquisa (artigos e livros), e onde serão encontrados dados dos artigos e livros que se mostram dentro dos critérios de inclusão desde trabalho.

Como pontos debatidos: Música como arte: Educação e história, processo de aprendizagem nas escolas do Brasil, relação entre aprendizagem e música nas escolas brasileiras, e o avanço da tecnologia e a decadência da música para utilização no ensino.

Afora o aqui exposto, ainda existem desafios para consolidação do ensino de história através da música devido a carência de recursos e incentivos ao seguimento desta como forma de arte, e com isto disseminação do saber.

Observar a relação entre ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto de que a música dentro do ambiente escolar, potencializa o processo de aprendizado. Pode-se priorizar a influência da sociedade no processo individual dos alunos e sua relação com a música, de modo a ser desenvolvido um pensamento crítico construtivo diante do mundo.

Essa pesquisa propõe correlacionar duas visões existentes: A música como recreação e a música como instrumento de aprendizagem. Chegando ao entendimento que duas visões não são opostas e sim se perfazem para melhor contribuição e conhecimento das práticas educativas existentes no Brasil.

As fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das seguintes bases: Google acadêmico, Base nacional comum curricular, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Periódicos CAPES - CAPES — Português (Brasil). Foram escolhidas estas bases de dados por serem de referência e especializadas em artigos científicos, além de conterem uma diversidade de artigos relacionados à temática escolhida. Além de dados dos artigos e livros que se mostram dentro dos critérios de inclusão desde trabalho.

2. MÚSICA, EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA

2.1. Música como arte: Educação e história

O estudo da música como movimento histórico carrega em si conteúdos socioculturais e o encontro de culturas, em especial no Brasil dada a vasta diversidade e território extenso. Napolitano (2002), pontua que a música não serve somente para ouvir, mas também para pensar sobre a história “Esta nova estrutura socioeconômica produto do capitalismo monopolista, fez com que o interesse por um tipo de música, intimamente ligada à vida cultural e ao lazer urbanos, aumentasse.”

A comunicação firma-se como mecanismo de interação entre indivíduo e ambiente, as diversas possibilidades de expressão, carrega em si movimentos sociais e culturais de contar sobre algo. Música, também conhecida como a primeira arte, tem em sua base o poder de impactar a vida do ser humano.

O exemplo mais conhecido é o da música popular cantada, a qual traz junto de si, e integradamente, aquilo que chamamos de “letra”. Não é raro que estudiosos abordem historiograficamente, seja como objeto temático ou como fonte, aquilo que não é propriamente a música, mas sim a “letra” da música. (BARROS, 2019).

Assim sendo, conhecendo a música pode-se entender o contexto social aplicado à qual a mesma foi escrita, surge como referencial para que as demais gerações possam conhecer sobre rotina, modos, e costumes aplicados à época sendo importante ferramenta histórica de análise antropológica.

Uma música (uma composição musical), independente de vir ou não integrada a uma dimensão poética, é uma forma de expressão artística que envolve aspectos diversos como forma, gênero musical, estilo, elementos variados de estética musical, ritmo, melodia, harmonia, timbre, instrumentação, performance, mediação através do intérprete, entre outros mais que poderiam ser citados. É aqui que reside a dificuldade maior do historiador da música que carece totalmente de uma formação musical. (BARROS, 219).

Cunha; Lima; (2020) explana sobre a capacidade humana em relacionar de forma multifuncional as tarefas do cotidiano de modo que seja possível adaptar e desenvolver as habilidades em diferentes situações e contextos. Assim, expõe a arte como polivalente, porém, problematiza a utilização em ambiente escolar de forma generalista e incorreta, o que gera afastamento daqueles que frequentam o ambiente por não possuírem real compreensão desta mestria.

Reserva-se aqui o componente mercadológico atribuído ao ensino das artes na educação básica e a ênfase em adotar uma metodologia pautada mais nas atividades do que no aprendizado dos conteúdos artísticos. (CUNHA; LIMA; 2020).

Napolitano (2002), corrobora sua pesquisa com um excerto da obra de Richard Middleton (1997) onde aponta categorias da “música popular”, sendo assim: “1) Definições normativas: música “popular” como inferior; 2) Definições negativas: música popular definida por aquilo que ela NÃO É (folclórica ou “artística/erudita”). 3) Definições sociológicas: nesta linha, a música popular estaria associada a (ou produzida por) grupos sociais específicos. 4) Definições tecnológicas/econômicas: música popular como produto exclusivo dos *mass media*, disseminada no grande mercado.”

Mediante exposto pode-se ressaltar a atribuição do profissional no mercado de trabalho onde, sua atividade pauta-se na destreza de condução do ensino, assim o educador, carrega consigo não só a missão do repasse do ensino acadêmico, como

também a de inserir manifestação de diferentes tarefas multifuncionais expressas na grade curricular, assim sendo, o professor não é só aquele que direciona o conteúdo, mas o que transforma para aplicação em sala. Entender a música como ferramenta de observação cultural baseada na efemeridade da produção artística em consonância com a indústria capitalista torna-se um desafio diário.

2.2. Processo de aprendizagem nas escolas do Brasil

Com a expansão da urbanização, a reorganização social pautou-se no movimento de ampliação do saber, como mecanismo de elucidar a participação social no desenvolvimento do país. Sendo assim, gerar conhecimento que pudesse não só agregar experiências, mas também conscientizar sobre o movimento civil geral, assim, a criação de centros que pudesse ser os responsáveis por essa partilha do saber valeu-se baseada não só na constituição federal de 1988, como também integrou outras leis gerais para solidificar este marco. (BRASIL, 1998, p. 11).

De Oliveira (2020), pontua que a integração entre gerações, sendo ela adulto e infantil, transcorre na possibilidade de apego às figuras sociais a qual a criança convive, assim professores auxiliam na compreensão do mundo. A escola enquanto meio social possui importante papel na condução da formação do caráter, pois será dentro deste ambiente onde as crianças terão o primeiro contato com normas de conduta social: “Podemos considerar que a música é um instrumento na aprendizagem, além de ser também um componente histórico de qualquer época” (DE OLIVEIRA, 2020).

Brasil (1998, p.13) em seu documento pontua algumas experiências que visam contribuir para a fomento da cidadania, assim sendo:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Vale a ressalva de que todas as experiências aqui citadas devem ser prazerosas enquanto a criança estiver dentro da instituição, respeitando a diversidade brasileira em

sua pluralidade, sendo a proposta aberta e passível de adaptação dos sistemas educacionais de modo a fornecer propostas condizentes a realidade e currículos.

(...) a educação infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da educação básica deixando o caráter assistencialista para assumir um papel educacional.” (GUEDES-GRANZOTTI, 2018).

Fernandez (2018) traz em sua narrativa o mecanismo como a história é ensinada de modo que, pontua a organização do ensino representada apenas uma parte de tudo o que o aluno possa aprender, esse processo é mais amplo tornando a diversidade e formas de apresentação dos processos da história um ponto tangível de debate servindo como recorte da realidade.

Somado a isto, os desafios de aprendizagem no Brasil encontram-se nos recursos em sala e estímulo social para manutenção do ensino.

(...) a influência do ambiente escolar observaram que as instituições de educação infantil com equipamentos adequados, boa qualidade no cuidado e adequada metodologia pedagógica, exercem influência positiva no desenvolvimento infantil. (GUEDES-GRANZOTTI, 2018).

2.3. Relação entre aprendizagem e música nas escolas brasileiras

A criança é um ser em desenvolvimento, onde a medida em que avança obtém novas vivências e suas habilidades permeadas através dos estímulos ambientais, os quais a audição integra um dos sentidos que requer atenção nesta fase. Dentre as habilidades desenvolvidas na primeira infância o processamento de informações é base importante desse processo, através da audição, o ser passa a desenvolver perspicácia na linguagem contribuindo para base social. (GUEDES-GRANZOTTI, 2018).

De Oliveira (2020), menciona que a música quando parte da rotina da criança estimula a movimentação do corpo, gerando também a expansão de expressões faciais e compreensão de sentimentos atrelado ao desenvolvimento físico e emocional.

A música contribui para o desenvolvimento dessas áreas, pois os estímulos que a música proporciona precisam ser explorados desde cedo. Entre esses estímulos, pode-se destacar o senso de ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, a diferenciação de coisas, as noções de ordenação no tempo e espaço, e a percepção do outro. (DE OLIVEIRA, 2020).

O ato de ouvir uma música, além dos estímulos descritos também propõem a prática de identificação da linguagem escrita, da consciência fonológica e a memória de

trabalho “As experiências auditivas têm papel importante na habilidade do indivíduo de se comunicar, compreender, se socializar e principalmente nos processos de aprendizagem.” (GUEDES-GRANZOTTI, 2018).

A música tem seu poder educativo e disciplinador, que age em benefício do ouvido, dos músculos e do sistema nervoso. As qualidades receptivas são estimuladas pelo ouvido, o que possibilita ao educando o desenvolvimento de uma estrutura comportamental no tempo e no espaço (DE OLIVEIRA, 2020).

Santos; Tlaes; Lima (2018), refletem sobre a importância de diferentes linguagens como mecanismo de ensino para crianças, assim, pontua sobre as propostas que as relações sociais e as relações interpessoais possam ser expressadas mediante ensino da música de modo que esta, seja expressa enquanto produto da arte. Para isso é necessário investimento para que a prática não fique restrita apenas a classe elitista e passe a ser impulso para todas as classes sociais, vivenciada através de histórias, dramatização, jogos e brincadeiras.

Nesse sentido, há uma necessidade de que o ambiente escolar seja agradável, para que a criança possa explorar, aprender, brincar, ter oportunidades de criar e recriar, favorecendo o lúdico. (DE OLIVEIRA, 2020).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil [RCNEI] (1991) define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, assumindo a capacidade da criança de correlacionar as brincadeiras com a construção da realidade sobre si e o mundo que a cerca, possibilitando interpretações constituindo um processo de formação de identidade e de posicionamento crítico.

Assim sendo, o planejamento das atividades deve estabelecer variadas relações trabalhando não só o ritmo, mas também as composições de letra, dança, comunicação, e momento histórico pontuando as nuances da cultura e sociedade. É de conhecimento que essa moderação depende não só do educador, mas das ferramentas que dispõe.

2.4.O avanço da tecnologia e a decadência da música para utilização no ensino

Habowski, Conte, (2019) postula a teoria de aprendizagem Montessoriana, trazendo luz a inserção tecnológica no contexto atual, assim a criança ainda é a principal responsável por suas escolhas onde irão aprender com os erros, em consonância irá refletir suas atitudes e valores em contato com o mundo.

Albuquerque (2018) , Tem em sua análise musical sobre o Estudo Errado a percepção do autor em relatar a escola como um ambiente desinteressante e que se exige um processo baseado em notas, em que o aluno apesar de sua estrutura social se vê em um ambiente de obrigações fundamentado em modelos passado que não refletem o momento atual.

Tal estudo retoma a concepção de crianças como seres afastados da sociedade enquanto ser não capaz de refletir o ambiente o qual ocupa, assim Montessori defendia a concepção de que a aprendizagem segue um caminho espontâneo através dos estímulos ambientais e que deve ser levado em consideração o ambiente em que a criança vive. HABOWSKI, CONTE, (2019)

A presença das tecnologias é um dos componentes relacionais e culturais da vida em sociedade, pois elas mobilizam um tempo da velocidade, das informações, dos processos de globalização tecnológicos. A sucessão de criações e mudanças possibilitou a conexão digital entre os sujeitos nas comunidades em rede, compartilhando os costumes, os hábitos e as práticas sociais.” (HABOWSKI, CONTE, 2019).

De modo que as tecnologias auxiliam no processo de melhorias educacionais, no modelo vigente há uma fragmentação o que gera interferência nas relações educacionais.

Na verdade, a tecnologia se torna monstruosa na educação quando passa a ser tomada pela velocidade capitalista (da máquina), que esvazia os sentidos da experiência humana, da tradição cultural e das perspectivas de vida, em nome de uma interminável cultura dos meios técnicos em que a própria finalidade educativa (de projeto evolutivo de aprendizagens e interdependência humana) se perdeu. (HABOWSKI, CONTE, 2019).

Apesar da tecnologia está fundida na realidade dos brasileiros, esta, ainda é deixada de lado quando levantada a prática dentro das salas de aula, há o estigma de que o uso desses eletrônicos pelos jovens irá gerar dispersão e distanciamento do real objetivo pretendido para manejo em sala de aula.

É de suma importância por parte dos docentes e modelos educacionais adotarem uma prática pedagógica que desenvolva seus alunos a que sejam ativos e não submetidos às práticas inibidoras de suas capacidades/potencialidades (ALBUQUERQUE, 2018).

Como o avanço das plataformas digitais a repercussão das músicas pelo movimento capitalista envolve reflexão sobre o território de inserção dos jovens e em como estas serão refletidas.

3. Considerações finais

É notória a possibilidade do trabalho do ensino com a utilização da música, não somente de modo recreativo mas, também de forma para repasse de conteúdo da grade curricular existente, entretanto existem desafios que precisam ser observados e reformulados para que a junção seja efetiva. O compreender não só do ambiente social o qual o seu está inserido como também as potencialidades de cada, respeitando a individualidade.

Conforme posto pelos teóricos aqui citados a música é um mecanismo facilitador e acessível para aplicação de contextos e desenvolvimento, sendo um vasto recurso de movimentação entre aqueles interligados aos meios eletrônicos ou não, sendo um sistema hábil e possível de se obter mesmo em locais com baixo orçamento.

Assim a música tal como o ensino de história pode ser uma ferramenta para auxiliar a organizar e fixar aprendizados, gerando nesta um movimento de afetividade no ensino. O aprendizado pela afetividade cresce, como um modo de retomada do ensinar outrem observando suas potencialidades e possibilidades.

O uso da música tornou-se alvo de observação dado a valorização da autonomia e criatividade que possibilita educadores a transformar o processo de aprendizado, aproximando dos jovens e gerando pensamentos críticos reflexivos da sociedade, culminando em ações expressivas que reflitam na comunidade a qual está inserido.

São notórios os desafios vigentes que permeiam a prática não só do educador como também das estruturas físicas disponíveis nas instituições do país sendo assim, implementar, criar e fiscalizar leis que assegurem a prática do ensino através das músicas em conjunto com o fomento de parcerias com outras instituições.

Outra possibilidade é criar projetos de apoio à sociedade, organizar ou auxiliar a mobilização social em relação à música e o ensino do que esta ferramenta pode contribuir na formação dos jovens brasileiros, baseada de acordo com a base nacional de ensino. em conjunto a isto, planejar/ executar campanhas educativas/ informativas/ influenciadoras/ que empoderem os professores quanto autores da sua prática no desenvolvimento de atividades de ensino dentro e fora da instituição, ampliando as possibilidades dos jovens ali presentes.

Estabelecer debate com seus membros sobre da instituição de ensino para mobiliza-se para prevenir seus filhos em relação à música e o que esta representa, não só pela sonoridade, mas por sua descrição social de uma realidade, por vez, negligenciada dada a efemeridade com que a indústria musical lança seus sucessos. Assim, a escola deve

propor debates com seus alunos sobre e, criar projetos pedagógicos inclusivos que motivem o empoderamento de, não só do aluno, como do professor para associar-se aos pais ou à comunidade no sentido de aplicar os pontos aqui mencionados.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, além de estabelecer protocolos e possibilidades da aplicação da música em sala de aula, mas é um caminho possível e de acesso facilitado dado a inúmeros maneiras que este pode ocorrer.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Matheus. ESTUDO ERRADO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA EM RELAÇÃO AO SISTEMA EDUCACIONAL NA REALIDADE SOCIO-ECONÔMICA BRASILEIRA. **Khóra: Revista Transdisciplinar**, v. 5, n. 6, 2018. Disponível em PDF Online. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

BARROS, J. D. História e música: considerações sobre suas possibilidades de interação. **Revista História & Perspectivas**, v. 31, n. 58, 11 jan. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/36121> Acesso 16 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso 17 de agosto de 2021.

CUNHA, Solange S. S. da; LIMA, Sonia R. A A interligação da polivalência..., p. 97-120, **Revista Música**, v. 20 n.1 Universidade de São Paulo, julho de 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/167859> Acesso em: 21 de agosto de 2021.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49> Acesso 16 de agosto de 2021.

FERNANDES, A. T. de C. Ensino de História e seus conteúdos. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 151-173, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152566> . Acesso em: 21 agosto de 2021.

GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso et al. Desenvolvimento neuropsicomotor e das habilidades auditivas em pré-escolares. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 1, p. 35-41, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Carmo/publication/323731788_Neuropsychomotor_development_and_auditory_skills_in_preschool_children/links/5c084c12299bf139c741bc54/Neuropsychomotor-development-and-auditory-skills-in-preschool-children.pdf . Acesso 17 de agosto de 2021.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Uma releitura de Montessori na Educação Infantil e os atravessamentos tecnológicos. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 3, p. 95-112, 2019. Disponível em PDF Online. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

NAPOLITANO, Marcos. História & música – história cultural da música popular /Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120p. (Coleção História &... Reflexões, 2). Disponível em PDF Online. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

SANTOS, A. S. dos; TLAES, J.; LIMA, C. A. de. Musicalização na Educação Infantil: o “Choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no processo de ensino/aprendizagem. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 75–86, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/19613> . Acesso em: 18 agosto de 2021.

Web site: **Base Nacional Comum Curricular** - Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado em 17 de agosto de 2021.